



## **AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL: UM AUXÍLIO NAS DIFICULDADES EDUCACIONAIS**

Josimary Giraldi<sup>1</sup>Edalcleia Soraya Cavalheiro<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho relata o caso de uma criança que apresenta problemas de aprendizagem, sendo atendido pelo estágio profissional I do curso de Psicologia da Faculdade Guairacá, em 2010. Caracteriza-se pela avaliação de uma criança com histórico de saúde fragilizada e defasagem na aprendizagem, com evidentes dificuldades na fala e escrita. Apresenta diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, depressão e tratou-se para epilepsia. A partir desses levantamentos foi aplicada a anamnese, testes psicológicos, visitas institucionais e sessões livres. Observou-se durante o processo psicoeducacional evidente melhora no seu quadro.

**PALAVRAS-CHAVE:** avaliação psicoeducacional; problemas de aprendizagem; transtornos de aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi realizado no estágio curricular de intervenção psicoeducacional do curso de Psicologia da Faculdade Guairacá, em Guarapuava/PR, entre agosto a dezembro de 2010. A proposta do estágio é a avaliação, atendimento e acompanhamento de crianças entre 6 a 14 anos que tenham problemas significativos de aprendizagem, tais como casos de crianças com necessidades educativas especiais, transtornos de aprendizagem e/ou de desenvolvimento.

Para atingir os objetivos propostos, as intervenções foram realizadas no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade Guairacá e a criança em questão foi encaminhada pelo Centro Municipal de Atendimento aos Portadores de Necessidades Educacionais e Especiais (CAE), situada numa Escola Municipal de Guarapuava. O CAE oferece atendimento de fonoaudiologia, psicologia, fisioterapia, apoio pedagógico e assistência social aos alunos com necessidades especiais de toda a rede Municipal de Educação.

---

<sup>1</sup> Graduada em Psicologia – UNESP e Mestre em Psicologia – UNESP

<sup>2</sup> Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2007) e Graduada de Psicologia pela Faculdade Guairacá.

O presente caso caracteriza-se pela avaliação de uma criança com histórico de saúde fragilizada e defasagem na aprendizagem, com evidentes dificuldades na fala e na escrita. Além disso, faz uso de medicamentos por apresentar diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), depressão e tratou-se com medicamentos para epilepsia durante quase oito anos. Realizou três cirurgias (a primeira nos olhos, a segunda para retirada de uma fimose e a terceira uma hérnia na barriga) e aguarda a próxima, das vias respiratórias (adenóide).

Quando encaminhado para avaliação, a criança apresentava a queixa de agitação, distração, alterações constante de humor e baixa capacidade de memorização, tanto no processo de escrita quanto na elaboração de textos e solução de problemas de matemática. Além disso, tem o hábito de roer as unhas, é uma criança ansiosa, e demonstra conteúdos emocionais a serem trabalhados durante o processo terapêutico.

A partir dos dados apresentados, ressalta-se a relevância científica e social do projeto de estágio apresentado, que através dele foi oferecido à comunidade um trabalho voltado às crianças e adolescentes, abrangendo o contexto familiar e psicoeducacional dos envolvidos, permitindo uma reflexão de suas atitudes e investigando as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas por eles.

## **1. A PSICOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR E SUAS INTERFACES**

A presença da psicologia no contexto escolar é uma discussão muito antiga. À medida que um número maior de psicólogos passou a fazer parte das escolas públicas, questões que dizem respeito ao seu papel tornaram-se importantes. Assim, determinar qual o papel do psicólogo escolar ajudaria a esclarecer vários problemas que atualmente não podem ser focalizados (MARTINS, 2003).

De acordo com Reger *apud* Martins (2003), o modelo mais apropriado para o profissional que deseja atuar no contexto escolar, seria assumir um papel de educador. Nesse sentido, sua contribuição seria de ajudar a aumentar a qualidade e a eficiência do processo educacional, através da aplicação dos conhecimentos psicológicos, pois o papel do psicólogo nas escolas é ajudar a planejar programas educacionais para as crianças. Reger *apud* Martins (2003 p. 40) afirma que, além de um profissional,

[...] o psicólogo escolar é um cientista, um engenheiro educacional ou projetista de planos educacionais que usa das mais modernas metodologias e técnicas. À medida que busca utilizar o sistema educacional tão efetivamente quanto possível para cada criança ou grupos de crianças, tem muito em comum com o administrador educacional e com o professor. Assim como os outros educadores, ele daria mais ênfase ao crescimento e desenvolvimento da criança do que à 'patologia'. Mas diferencia-se do administrador e do professor conforme visa à aplicação mais consistente do método científico na resolução e problemas educacionais e psicológicos.

Ainda segundo o autor, o psicólogo escolar seria um elo entre o mundo acadêmico e o sistema educacional. Enquanto agente de ligação, o psicólogo educacional está interessado em metodologias científicas e resultados de pesquisas, geralmente obtidos no ambiente acadêmico. Neste sentido, o psicólogo educacional experiente poderia exercer com facilidade os papéis de consultor, orientador, professor e pesquisador (REGER *apud* MARTINS, 2003 p. 40). Pois no contexto educacional, as contribuições da Psicologia são no sentido de construção de novas soluções para os novos desafios, presentes entre o sujeito e o processo educativo (DEL PRETE, 2002; MEIRA, 2000; FREIRE, 1997).

Como este estágio consiste na realização de intervenções psicoeducacionais junto a crianças com problemas de aprendizagem, verifica-se que as associações entre distúrbios de comportamento e problemas de aprendizagem têm sido encontradas em vários estudos. Alguns autores apontam as dificuldades de comportamento como sendo um fator de risco para o baixo desempenho acadêmico, enquanto outros indicam que problemas na aprendizagem escolar podem facilitar o desenvolvimento de distúrbios de comportamentos graves (SANTOS e GRAMINHA, 2005). Em decorrência disso,

[...] as dificuldades comportamentais e emocionais influenciam problemas acadêmicos e estes afetam os sentimentos e os comportamentos da criança, sendo que estas dificuldades podem se expressar tanto de forma internalizada, por meio de ansiedade, depressão, retraimento e sentimentos de inferioridade, quanto externalizada, por meio de comportamentos e atitudes que geram conflitos com o ambiente e, geralmente, são marcados por características de desafio, impulsividade, agressão, hiperatividade e ajustamento social pobre (ROESER e ECCLES *apud* SANTOS e GRAMINHA, 2005 p. 101).

A literatura aponta que as dificuldades de aprendizagem em si são uma condição de risco psicossocial, colocando o indivíduo em situação de desvantagem educacional e social (SANTOS e GRAMINHA, 2005). Daí a necessidade de um acompanhamento psicoeducacional para que haja um processo de investigação mais detalhado averiguando as principais causas de dificuldade de aprendizagem no contexto educacional.

Assim sendo, salientamos que o trabalho educativo orientado pela Psicanálise reconhece a individualidade de cada aluno e que não existe modelo único, nem um sistema fixo de representações. Dessa perspectiva utiliza-se uma ética baseada no respeito às diferenças individuais como único meio de atingir a igualdade social (CASSINS; *et al*, 2007).

O sujeito, que é um ser singular, único e dotado de um psiquismo regido por uma lógica específica, é também um indivíduo que participa das relações interpessoais e ocupa um lugar, estabelecendo laços com o contexto social no qual está incluído.

Sendo assim, de acordo com Cassins; *et al* (2007), a Psicanálise está atenta

para a relação que se constrói entre o professor e aluno, que é o que estabelece as condições para o aprender, com vistas à transmissão e apreensão do conhecimento.

Ainda de acordo com o mesmo autor, cabe ao educador, na atividade educativa, a responsabilidade por construir e transmitir o mundo da convivência humana em que seu aluno está inserido. Esta é a tarefa daquele que quer educar, humanizar o mundo dos seres humanos e, de alguma maneira, implicar os sujeitos que o habitam.

A partir desses levantamentos apontados, surge a discussão da participação da família no contexto escolar, pois de acordo com Bock, Furtado e Teixeira *apud* Oliveira e Marinho-Araújo (2010), o grupo familiar tem uma função social determinada a partir das necessidades sociais, sendo que entre suas funções está, principalmente, o dever de garantir o provimento das crianças para que possam exercer futuramente atividades produtivas, bem como o dever de educá-las para que tenham uma moral e valores compatíveis com a cultura em que vivem. Nesse sentido a família é responsável pela educação moral, ou seja, pela transmissão de costumes e valores de determinada época.

Em função disso, no que diz respeito à família, um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola (POLONIA e DESSEN *apud* OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Sendo assim, a escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita.

De acordo com Saviani (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101),

[...] a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber. A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento.

Daí a importância de esclarecer qual o verdadeiro papel da escola na sociedade, onde a mesma deve ser responsável em oferecer instrumentos que viabilizem a aprendizagem e não apenas uma estrutura conservadora, moralista que tenta sobreviver ao avanço tecnológico, socioeconômico e cultural com uma estrutura fragmentada, fragilizada pelos escassos investimentos das políticas públicas da educação. Na visão dos autores (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 54)

[...] a educação é uma prática eminentemente social que amplia a inserção do indivíduo no mundo dos processos e dos produtos culturais da civilização. A escola é um espaço privilegiado, onde se dá um conjunto de interações sociais que se pretendem educativas. Logo, a qualidade das interações sociais presentes na educação escolar constitui um

componente importante na consecução de seus objetivos e no aperfeiçoamento do processo educacional.

Por isso vale ressaltar o papel da escola e da família, dentro de suas especificidades e suas complementariedades. Mas esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas que se interpenetram, uma vez que compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade (REALI e TANCREDI, *apud* OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Assim entendemos que a divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade (OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Com base neste autor, entende-se que apesar de escola e família serem agências socializadoras distintas, as mesmas apresenta aspectos comuns e divergentes: compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural, mas divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar.

Portanto, vê-se que a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar (OLIVEIRA *apud* OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Ainda de acordo com os autores citados, cabe aos professores acreditarem na parceria entre escola e família, como tentativas de aproximação e de melhoria das relações estabelecidas com as famílias. Por isso a iniciativa deve partir da escola, porque transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação.

Assim sendo, há a necessidade da escola informar aos pais acerca do seu regulamento interno, dos programas escolares e dos progressos e dificuldades dos filhos, cabendo a cada um situar o seu papel nessa interação escola-família-criança.

## **MÉTODO**

O paciente E.H.A. (10 anos) está na 4ª série do Ensino Fundamental da Escola Municipal Carlita Guimarães Pupo e foi encaminhado para avaliação psicopedagógica no Centro Municipal de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais (CAE). Devido ao excesso de crianças aguardando atendimento nesta Instituição, a criança em questão foi encaminhada para

avaliação psicológica na Clínica-escola do Curso de Psicologia da Faculdade Guairacá.

Em função disso, o processo iniciou-se pela triagem realizada pelos acadêmicos do sétimo período, por meio da prática da disciplina Métodos de Diagnóstico. Neste procedimento, cada acadêmico realizou uma entrevista com os pais e uma entrevista com o paciente. As informações investigadas pelos alunos contemplaram: caracterização, idade, sexo, escolaridade, queixa e histórico de vida etc. No caso das crianças de até 11 anos foi aplicado à hora do jogo psicodiagnóstica.

Durante este processo de triagem a queixa levantada pela mãe L.A. (42 anos) foi de que a criança em questão é muito ansiosa, apresenta dificuldades de aprendizagem, troca algumas letras no processo de leitura, escrita e não demonstra interesse em realizar as tarefas escolares em sua residência, o que provoca preocupações em sua mãe e na equipe pedagógica da qual o paciente frequenta.

A partir desses levantamentos os casos foram analisados e iniciou-se o atendimento pelo PROJETO DE ATENDIMENTO PSICOEDUCACIONAL – Ênfase em Psicologia e Processos Educativos do Estágio Profissional I, por se tratar de problemas de aprendizagem.

Nesse sentido, para atingir os objetivos do projeto de estágio, as intervenções foram realizadas no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade Guairacá por meio da Clínica Escola da Instituição. Foram realizadas catorze sessões, com duração de aproximadamente 60 minutos.

O primeiro contato foi realizado com a mãe do paciente, através da anamnese, que demandou duas sessões. Posteriormente houve o primeiro contato com o paciente, por meio de conversa informal e entrevista com anamnese.

As técnicas utilizadas com o paciente consistiram em: aplicação da hora do jogo diagnóstico; Testes: uso da técnica projetiva de desenho – HTP (House, Tree, Person), Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - WISC III e sessões livres.

Os procedimentos utilizados no processo psicoeducacional foram visitas à Escola Municipal Carlita Guimarães Pupo, com o objetivo de investigar por meio de contato com a equipe pedagógica e com a professora do E.H.A. (10 anos), as principais dificuldades do paciente, assim como o processo de aprendizagem e relacionamento psicossocial.

Ocorreram visitas ao Centro Municipal de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais (CAE), onde foi entregue o encaminhamento para a fonoaudióloga para investigação diagnóstica. Nestes contatos houve diálogo com a fonoaudióloga e a pedagoga, informando sobre a situação atual do paciente e das possíveis intervenções realizadas.

Em função disso, na última sessão foi comunicado à mãe do paciente todos os procedimentos realizados durante o processo psicoeducacional, comentando as dificuldades encontradas, a defasagem da aprendizagem, as questões patológicas presentes que interferem no contexto escolar, além do conteúdo emocional que afetam o desenvolvimento do paciente.

Por fim, foi encaminhado o relatório psicoeducacional a Escola Municipal

Carlita Guimarães Pupo para acompanhamento do aluno.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS:**

Os atendimentos e discussões sobre o caso ocorreram na busca da compreensão dos fatores determinantes para o baixo rendimento escolar do aluno.

A necessidade de aplicação do teste de inteligência Wisc III deu-se devido ao baixo desempenho escolar da criança, sendo este um instrumento para diagnóstico de deficiência intelectual e limitações cognitivas. Os resultados indicaram inteligência média inferior, com maiores dificuldades nos subtestes de execução. Entretanto, em uma avaliação psicoeducacional, outros contextos são essenciais além dos resultados de testes. Dessa perspectiva, os resultados das avaliações devem considerar e analisar os condicionantes históricos, sociais e seus efeitos no psiquismo, com a finalidade de servirem como instrumentos para atuar não somente sobre o indivíduo, mas na modificação desses condicionantes que operam desde a formulação da demanda até a conclusão do processo de avaliação psicológica.

Portanto, este processo científico enfatiza a investigação de algum aspecto em particular de determinado sujeito no seu respectivo contexto de vida, segundo a sintomatologia apresentada e suas específicas características. Essa atividade do psicólogo abarca os aspectos passados (motivo da busca por atendimento), presentes (psicodiagnóstico) e futuros (prognóstico) da personalidade avaliada, utilizando métodos e técnicas psicológicas (instrumentos privativos do psicólogo).

Partindo do pressuposto que as questões emocionais são determinantes no desempenho escolar da criança e do adolescente, utilizou-se o teste projetivo HTP, com o intuito de identificar a existência destes fatores. Os resultados indicaram que a criança em questão está enfrentando diversas dificuldades em aceitar o desfrAGMENTO familiar ocorrido nos últimos anos, como o Acidente Vascular Cerebral (AVC) da mãe, a separação dos pais e por último o casamento e a conseqüente saída de sua irmã de casa. É válido afirmar que esses fatores externos dependem da representação que eles têm para a criança. Neste sentido, verificou-se que o aluno apresenta uma carência de afeto e desejo forte de ter sua família reunida, fato observado em seus desenhos no HTP. Constatou-se, através desta técnica, que a criança em questão apresenta angústia, ansiedade e ao mesmo tempo medo e insegurança, posicionando-se como “*o homem da casa, aquele que dá ordens (sic)*”. Por outro lado, é uma criança infantilizada que não amadureceu o suficiente para criar independência e se desligar de uma relação simbiótica estabelecida com a mãe.

Esta relação justifica a saúde debilitada da criança, havendo a hipótese diagnóstica de somatização, ou seja, sintomas físicos oriundos de fundo emocional. De acordo com Roeser e Eccles *apud* Santos e Graminha (2005), as dificuldades

comportamentais e emocionais influenciam problemas acadêmicos, estes sentimentos podem se expressar de forma internalizada, por meio de ansiedade, depressão e retraimento, quanto externalizada, por meio de comportamentos que geram conflitos, marcados por características de desafio, impulsividade e hiperatividade.

Esse quadro de sintomas é manifestado na criança atendida, pois a mesma além da somatização dos problemas emocionais, apresenta ansiedade, déficit de atenção, concentração e baixaestima.

Apesar desse quadro, segundo as informações prestadas pela mãe da criança, desde que o aluno começou a fazer o acompanhamento psicoeducacional, o mesmo apresenta-se mais calmo e com certa orientação para os fatos, pois anteriormente sentia-se perdido, sem motivação e perspectiva de mudança no seu círculo de convivência.

Durante todo o processo avaliativo, que se constituiu em 14 atendimentos com a criança ou com a mãe, foi possível constatar comportamento infantilizado da criança, estimulado pela mãe. Assim, constantemente foram dadas orientações a esta para uma mudança no trato e na relação com seu filho.

Em relação à instituição escolar, foram dadas orientações para que a criança em questão freqüentasse reforço escolar em contra-turno escolar, com o objetivo de reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula. Entretanto, até o final do ano de 2010 as recomendações não foram seguidas, pois devido a mudanças de estruturas pedagógicas este serviço não estava sendo disponibilizado, sendo prorrogado para o início de 2011.

Durante a visita à Escola Municipal que a criança estudava, após conversa com a professora, foram observados os seguintes aspectos: a defasagem de aprendizagem ocorre desde as primeiras séries iniciais, principalmente na fase da alfabetização; os acontecimentos ocorridos no ano anterior, quando o aluno estava na 3ª série, também influenciaram o quadro atual, como a suspensão das aulas devido à gripe H1N1, provocando o desligamento da rotina de estudos. Com a justificativa de não diminuir a autoestima da criança citada, a professora daquele ano não permitiu a sua reprovação.

A constante troca de professores no ano letivo de 2010 também é um fator saliente que traz conseqüências na relação aluno-professor. Desde que iniciou a 4ª série, a criança teve três professoras, apresentando dificuldades na relação com a última. Esta alega que a mãe do aluno “*passa muito a mão na sua cabeça, deixa-o à vontade, não coloca limites (sic)*”.

Em conversa com a fonoaudióloga, a mesma afirmou da urgência da realização de uma cirurgia na criança, devido à adenóide e rinite alérgica, que acabam influenciando no processo de aprendizagem. A hipótese de dislexia por enquanto foi descartada, porque é prematuro afirmar sem que o mesmo tenha realizado a cirurgia. Argumentou que o aluno necessita de acompanhamento fonoaudiólogo, pois certas palavras são pronunciadas erradas por causa da



respiração pela narina. Entretanto, ele entrará na fila de espera para aguardar atendimento, haja vista que é a grande demanda. Houve o encaminhamento realizado por esta profissional, para o otorrinolaringologista, na tentativa de agilizar o processo cirúrgico.

Nos atendimentos realizados com mãe da criança, é evidente a relação simbiótica estabelecida entre mãe e filho. A forte dependência emocional de ambas as partes traz conseqüências no aproveitamento escolar, pois foi observado que a criança somatiza todos os problemas familiares, pois a própria mãe é uma pessoa de saúde bastante debilitada e ambas ficam doentes constantemente, verificando que um acaba cuidando do outro.

Pois considerando o corpo como sendo o inconsciente visível, falar de si para o outro, registrar, armazenar e transmitir nossas emoções é uma forma de somatização das vivências do indivíduo, que pode ser observada em patologias como a depressão (HALL, 2000).

Por fim, os problemas emocionais, a baixa-estima e a própria fragilidade do quadro de saúde, contribuem para o fracasso escolar.

Foi sugerido o início do acompanhamento psicoterápico com a mãe da criança, para que a mesma evite depositar toda carga emocional na criança.

## **CONCLUSÃO**

A partir da teoria psicanalítica consultada observa-se que a criança em questão necessita do processo psicoterapêutico, devido aos diversos conteúdos emocionais apresentados que necessitam ser trabalhados.

Quanto às dificuldades de aprendizagem, o mesmo aguarda procedimento cirúrgico das vias respiratórias para que possa esperar um melhor desenvolvimento na escrita e na linguagem, por isso a fonoaudióloga também aguarda a cirurgia para começar trabalhar as questões de linguagem.

A hipótese diagnóstica levantada da dislexia por enquanto está descartada pela equipe multidisciplinar, pois a mesma também aguarda os resultados pós-cirúrgicos.

Tendo em vista esses aspectos, ressaltam-se a importância de que esses fatores sejam resolvidos, para que seja confirmado ou não a hipótese de dislexia, pois o diagnóstico somente será conclusivo após descartadas todas outras hipóteses levantadas até o momento. Entretanto, na questão do TDAH foi sugerido um acompanhamento mais detalhado, haja vista que o mesmo continua com dificuldade de atenção, concentração e memorização, mesmo sendo medicado.

Em relação à disponibilização do reforço escolar da Escola Municipal, a instituição escolar está sem oferecer o trabalho pedagógico, por questões de mudanças estruturais apenas no próximo ano (2011) o trabalho será reofertado. Portanto, o paciente não frequentou durante o 3º e 4º bimestre o reforço escolar, o

que contribuiu para não superar as principais dificuldades relacionadas à matemática. Tais informações foram confirmadas com a aplicação do Wisc, por isso foi solicitado verbalmente à pedagoga responsável sobre a necessidade da prestação do serviço para o sucesso do processo psicoeducacional.

Assim, percebe-se a necessidade de que o trabalho multidisciplinar estabelecido em rede seja eficaz, pois se compreende que o ser humano é composto por estruturas biológicas, psicológicas, sociais e quando uma das partes não funciona na sua totalidade, o trabalho fica incompleto, comprometendo o desenvolvimento do sujeito. Este fato é observado em organizações e instituições precarizadas pela falta de estrutura física e humana, que prejudicam todo um processo avaliativo, partindo do pressuposto que as dificuldades de aprendizagem são um conjunto de fatores orgânicos, emocionais e sociais.

E por se tratar de uma criança de saúde frágil, debilitada, que somatiza todos os problemas emocionais e afetivos, isso acaba influenciando no aproveitamento escolar, por meio da manifestação da ansiedade, depressão, retraimento e comportamentos que geram conflitos, que são marcadas por características de desafio, impulsividade e hiperatividade.

Ressaltamos aqui os procedimentos necessários para amenizar as dificuldades de aprendizagem da criança. São eles: encaminhamento para sala de recursos pedagógicos, com o intuito de resgatar conteúdos não aprendidos e estimular seu desenvolvimento cognitivo; orientação à mãe no que se refere à sua relação simbiótica com o filho, que os tornam bastante dependentes um do outro, consequentemente impede a criança em questão de amadurecer tanto afetiva quanto cognitivamente e orientação ao pai para fazer-se mais presente na vida escolar de seu filho.

Assim, torna-se necessária a continuidade do processo avaliativo, com ênfase nos diversos fatores emocionais, mas sem perder o foco também na importância de uma intervenção institucional mais direcionada, visando orientação no trabalho com a criança em questão.

A partir da reflexão deste caso, recomendam-se maiores estudos em relação à interferência de conteúdos emocionais no processo de aprendizagem das crianças, pois se verificou o quanto é importante refletir, avaliar posturas, repensar atitudes e avaliar concepções, favorecendo a compreensão dos envolvidos neste processo, a tomada de consciência de suas limitações pessoais e educacional, potencializando o raciocínio crítico.

Tais afirmações vêm ao encontro aos objetivos propostos pelo estágio psicoeducacional, nos proporcionando além do crescimento pessoal, acadêmico e profissional, o conhecimento da rede de atendimento educacional deste Município, suas dificuldades, contrastes e o que isso interferem no contexto educacional dos alunos envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOCK, A. M. M., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. (1999). **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BUCK, J. N. HTP: Casa, Árvore e Pessoa. **Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação**. São Paulo: Vetor: 2003.
- CARRARA, K. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- CASSINS, A. M.; *et al.* **Manual de Psicologia Escolar – Educacional**. Curitiba: Ed. Unificado, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2004). **Resolução CFP n° 007/2003**. 2009. POL (Psicologia On Line, Conselho Federal de Psicologia): Disponível em: <<http://www.pol.org.br>>. Acesso em: 15 nov. 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). (2000). Resolução CFP N.º 012/00 de 20 de dezembro. Institui o Manual para Avaliação Psicológica de candidatos à Carteira Nacional de Habilitação e condutores de veículos automotores.
- CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DEL PRETE, Z. A. P. **Psicologia, Educação e LDB: novos desafios para velhas questões?** *In*: GUZZO, R. S. L. (org). **Psicologia Escolar: LDB e Educação hoje**. 2 ed. Campinas/SP: Alínea, 2002.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FREIRE, P. **Educação “bancária” e educação libertadora**. (pp. 61-78). *In*: M. H. S. PATTO (org.) **Introdução à Psicologia Escolar**. 3 ed. rev. atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- HALL, C.S. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HAMMER, E.F. **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.
- KUPFER, M.C. **Freud e a educação – o mestre do impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 2000.
- MARTINS, J.B. **A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica**. Revista em Estudo, Maringá, v.8, n.2, 2003.
- MEIRA, M, E. M. **Psicologia escolar: crítico e práticas profissionais**. In TANAMACHI, E; PROENÇA, M.; ROCHA, M. **Psicologia e educação: desafios teóricos-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- MILLOT, C. **Freud antipedagogo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Revista Estudos de Psicologia. Campinas: janeiro – março, 2010. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 28 nov. 2010.
- SANTOS, P. L. S.; GRAMINHA, S. S. V. **Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico**. Revista Estudos de Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

WECHSLER, D. **WISC III – Escala de Inteligência Wechsler para crianças.** ed.: Adaptação e Padronização Brasileira, 1.ed.; Vera Lúcia Marques de Figueredo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

**PSYCHOEDUCATIONAL ASSESSMENT: DIFFICULTIES IN EDUCATIONAL AID**

**ABSTRACT:** This paper reports the case of a child with learning problems, being serviced by professional stage I of course Guairacá School Psychology in 2010. It is characterized by the evaluation of a child with a history of ill-health and learning delay, with obvious difficulties in speech and writing. It presents a diagnosis of Attention Deficit Disorder and Hyperactivity Disorder, depression and was treated for epilepsy. From these surveys was applied to history, psychological tests, institutional visits and practice sessions. It was observed during the psychoeducational obvious improvement in his condition.

**KEYWORDS:** psychoeducational assessment, learning problems, learning disorders.

**Recebido em 30 de julho de 2011; aprovado em 02 de setembro de 2011.**